

# **INSPECTOR MAX**

79º Episódio  
“O Circo da Morte”

Escrito por  
**JOÃO NUNES**

PRODUÇÕES FICTÍCIAS/PIPOCA ENTERTAINMENT

3ª VERSÃO — Maio 2005

**INSPECTOR MAX  
79º EPISÓDIO  
“O Circo da Morte”**

**FADE IN:**

**79/1 EXT. PARQUE DE ROULOTTES/ARMAZÉM - DIA 1 ENTARDECER**

(NOTA: TODA A ACÇÃO DESTE EPISÓDIO QUE É PASSADA NUM PARQUE DE ROULOTTES ONDE VIVEM ARTISTAS DE CIRCO PODERÁ - COM VANTAGEM - SER PASSADA NUM CIRCO EM FUNCIONAMENTO, SE ISSO FOR VIÁVEL EM TERMOS DE PRODUÇÃO).

FRANCISCO, um anão na casa dos 30 anos, espreita à porta de um armazém. Olha para um lado e para o outro, nervoso e aparentemente assustado.

Estamos num parque de roulottes, pobre. Uma sombra atravessa o campo de visão de FRANCISCO. É um personagem de longos bigodes que mais tarde viremos saber tratar-se do professor ALELUIA. FRANCISCO esconde-se atrás da porta. O professor ALELUIA continua o seu caminho mas, a certa altura, olha para trás, na direcção de FRANCISCO. Este encolhe-se, tentando passar despercebido.

Quando volta a espreitar vemos o professor ALELUIA abanar a cabeça e seguir o seu caminho.

FRANCISCO certifica-se de que não está a ser visto por ninguém. Depois volta a entrar no armazém, encostando a porta.

**CORTA PARA:**

**79/2 EXT. ARMAZÉM/ INT - DIA 1 ENTARDECER**

FRANCISCO entra no armazém, movendo-se devagar. Balbucia palavras ininteligíveis. Percebemos que está realmente nervoso. Pára e olha para...

...um corpo caído no chão. É DORA, uma jovem loura e bonita, que jaz sem sinal de vida.

FRANCISCO ajoelha-se e, com uma expressão de repugnância, retira do corpo dobrado de DORA um sabre sujo de sangue, que segura na mão.

Respira fundo, continuando a murmurar em voz baixa. Depois levanta-se e sai do armazém a correr, levando o sabre consigo.

**CORTA PARA:**

## **GENÉRICO**

*Montagem de cenas retiradas dos episódios da série, com especial destaque para MAX, o cão protagonista, e os membros da família que o “adopta”.*

*Grande importância às cenas de acção e de enquadramento policial. Música criada para o efeito.*

## **MUDANÇA DE DIA**

### **79/3 EXT. PARQUE DE ROULOTTES/ENTRADA - DIA 2 DIA**

O jeep de JORGE cruza o portão do parque de roulottes.

**CORTA PARA:**

### **79/4 EXT. PARQUE DE ROULOTTES/EXTERIOR ARMAZÉM - DIA 2 DIA**

O jeep pára e JORGE, SÉRGIO e MAX desembarcam.

**JORGE**

Anda, Max.

Olham em redor. Um carro da GNR está estacionado perto da entrada do armazém, com um militar de guarda. Algumas pessoas espreitam

para o interior do armazém, mantidas à distância pelo GNR.

**SÉRGIO**

Quem é que vive aqui?

**JORGE**

Artistas de circo. Quando não há espectáculos, durante o Inverno, vêm para cá.

Os inspectores dirigem-se para o armazém, saudando o MILITAR com um aceno, retribuído por este.

Perto do militar está ALBERTINHO, um palhaço (vestido normalmente) que se encontra inconsolável, choroso, abraçado pela mulher. MAX dirige-se para eles, farejando. O homem faz-lhe uma festa enquanto observa JORGE e SÉRGIO que entram no armazém.

**CORTA PARA:**

**79/5 EXT. ARMAZÉM - DIA 2 DIA**

Os inspectores entram no armazém e vêem SÍLVIA, a técnica de laboratório, que já lá se encontra a tirar fotografias. Um OUTRO MILITAR da GNR está também presente, atravessando a cena do crime. SÍLVIA fala para ele.

**SÍLVIA**

Cuidado, aí! Não pise as marcas!

O GNR desvia-se, com cuidado, e SÍLVIA tira outra foto do chão.

**SÉRGIO**

A Sílvia?! Mas hoje era a folga dela...

**JORGE**

Pelos vistos não....

Aproximam-se de SÍLVIA, que pára de fotografar e lhes acena.

**SÍLVIA**

Olá!

**SÉRGIO**

O que é que estás aqui a fazer?

**SÍLVIA**

Ouvi o aviso na rádio. E como estava aqui perto...

**SÉRGIO**

Não tens nada de mais interessante para fazer nas tuas folgas?

SÍLVIA sorri-lhe.

**SÍLVIA**

Sem ti, nem por isso...

JORGE interrompe. Aponta para o cadáver, estendido no chão, com uma lona por cima.

**JORGE**

Já analisaste o corpo?

**SÍLVIA**

Muito sumariamente...

JORGE debruça-se e destapa o corpo, observando a cara de DORA. SÉRGIO tira o seu caderno de notas e uma caneta.

**JORGE**

Quem é ela, já sabemos?

**SÍLVIA**

Sim, vivia aqui. É uma tal Dora Guimarães, também conhecida por Dorita, ou a Bela Dorita.

JORGE espreita por baixo da lona.

**SÍLVIA**

A Dorita era a assistente do ilusionista. Desapareceu desde, não dormiu na sua roulotte, e foi encontrada hoje de manhã, por um senhor que está lá fora.

**SÉRGIO**

Um que está todo choroso?

**SÍLVIA**

Esse - Chama-se Alberto Pontes, o palhaço Albertinho.

JORGE espreita para ver a ferida.

**JORGE**

E a causa da morte?

**SÍLVIA**

Um golpe de arma cortante, profundo, na zona abdominal. A arma deve ser comprida, porque a lâmina saiu pelas costas.

SÉRGIO franze o nariz, impressionado, tomando notas.

**JORGE**

Encontraram a arma?

**SÍLVIA**

Ainda não...

JORGE ergue-se.

**JORGE**

Bom, vamos lá falar com o senhor...

Olha SÉRGIO, que completa o nome.

**SÉRGIO**

...Albertinho.

**JORGE**

(corrigindo)

Alberto. Alberto Pontes.

## **PASSAGEM DE TEMPO**

### **79/6 EXT. PARQUE DE ROULOTTES/EXTERIOR ARMAZÉM - DIA 2 DIA**

ALBERTINHO, o palhaço, é um homem de setenta anos, castiço, parecido com o Raul Solnado. Ele e JORGE estão um pouco afastados das outras pessoas, falando em privado. MAX está ao pé deles e o homem vai brincando com o cão, enquanto fala com um sotaque "espanho-italiano" um pouco falso.

**ALBERTINHO**

Porque é que não fiquei na cama, quentinho, com a minha bela Julieta.

Olha a mulher, que os observa.

**JORGE**

(paciente)

A que horas é encontrou o corpo?

**ALBERTINHO**

Ai, o corpo. Que maneira tão crua de falar, senhor inspector. Aquela era a Dorita, a nossa querida Dorita...

**JORGE**

A que horas é que a encontrou?

**ALBERTINHO**

Cedinho, cedinho. Depois do mio passeio matinal fui a dar um saltinho ao armazém, para ver se encontrava o professor Aleluia - o ilusionista. É lá que il professore guarda as coisas dele, os acessórios dos truques.

**JORGE**

A que horas foi isso?

**ALBERTINHO**

Tinha tido uma ideia belissima para animar um truque de cartas...

**JORGE**

(interrompendo)

Depois conta-me isso, senhor Alberto. Agora estávamos a tentar saber...

**ALBERTINHO**

...a que horas eu encontrei a Dorita.

(pensa um pouco)

Eram umas nueve horas, talvez. Não devia ser mais tarde.

**JORGE**

Estava mais alguém consigo?

**ALBERTINHO**

Não, ninguém. Levei o choque sozinho. E que choque, Dios mio...

**JORGE**

Percebeu logo que ela estava morta?

**ALBERTINHO**

Com aquele buraco na barriga, e aquela color?  
Por supuesto!

**JORGE**

Viu alguém por perto?

**ALBERTINHO**

Não. Só depois dos gritos meus é que começaram a aparecer pessoas...

(fecha os olhos)

Ai, que horror, que horror.

JORGE olha para SÉRGIO, que se aproxima com MAX, consultando o seu caderno de notas.

**JORGE**

Bom, senhor Alberto, por agora é tudo. Se eu precisar de mais alguma coisa depois contacto-o.

**ALBERTINHO**

Como quiera, inspector.

Começa a afastar-se.

**JORGE**

Ah, só mais uma coisa.

ALBERTINHO olha para ele.

**ALBERTINHO**

Sim?

**JORGE**

A arma do crime, não lhe mexeu?

**ALBERTINHO**

Não, credo!

(pensa um pouco)

Para dizer a verdade, acho que nem vi a arma.

**JORGE**

É tudo, senhor Alberto. Obrigado.

ALBERTINHO afasta-se de novo e SÉRGIO junta-se a eles.

**SÉRGIO**

Já reuni algumas pessoas do circo. Vamos falar com eles?

**JORGE**

É para isso que aqui estamos.

**CORTA PARA:**



**79/7 INT. CASA MENDES/QUARTO TIAGO - DIA 2 DIA**

VASCO está a procurar qualquer coisa no armário que divide os quartos de TIAGO e CATARINA.

**VASCO**

(entredentes)

Raqueta de ténis, raquetazinha, onde é que estás, minha querida?

Encontra a capa da raqueta - vazia - e prende-a na boca, deixando as mãos livres para continuar a procurar.

TIAGO e CATARINA entram no quarto, barulhentos como sempre. Vêm a falar e não dão pela presença de VASCO no armário. Jogam as mochilas para cima da cama.

**CATARINA**

Conta lá isso como deve ser, Tiago.

**TIAGO**

Não há nada para contar, Catarina. Não sejas chata!

VASCO continua a procurar, mas vai ouvindo a conversa. Como tem a capa na boca, não pode dizer nada.

**CATARINA**

Mas tu estás apaixonado pela Rita ou não?

**TIAGO**

Claro que não! Daquela gorda, achas?

VASCO pára de procurar e escuta a conversa com atenção. Tira a capa da boca mas não diz nada.

**CATARINA**

Então porque é que finges que estás?

**TIAGO**

É só no gozo, Catarina. Ela não me larga, e eu finjo que gosto dela só para ela me deixar em paz. Mas os meus amigos todos sabem que é só na brincadeira.

**CATARINA**

Isso é indecente, Tiago. Devias ter vergonha.

**TIAGO**

Vergonha de quê? É só uma brincadeira, não tem mal nenhum. E nós ainda não temos idade para namoros, e essas coisas. Ela é que devia ter vergonha de andar sempre atrás de mim.

**CATARINA**

Se fosse a Leonor já não brincavas assim.

VASCO ouve com mais atenção.

**TIAGO**

A Leonor?  
(suspira fuuuundo)  
Ai, a Leonor...

Os dois irmãos saem do quarto. VASCO abana a cabeça, desapontado.

**CORTA PARA:**

**79/8 EXT. PARQUE DE ROULOTTES/EXTERIOR ARMAZÉM - DIA 2 DIA**

SÍLVIA aproxima-se de JORGE e SÉRGIO.

**SÍLVIA**

Jorge!

**JORGE**

Sim...

**SÍLVIA**

Eu... já tirei as fotografias todas e a GNR vai selar o local.

**JORGE**

Encontraram a arma?

**SÍLVIA**

Não. É por isso...

Olha para MAX, que dá uma ladradela.

**SÍLVIA**

Antes deles selarem, pensei que talvez o Max...

**JORGE**

Claro, podes levá-lo. Vai com a Sílvia, Max.

O cão dirige-se imediatamente para a jovem.

**SÉRGIO**

Não nos deixes ficar mal.

**SÍLVIA**

Outra coisa, Jorge. Pela análise do local, tenho quase a certeza de que o crime não foi cometido ali.

**JORGE**

Eu fiquei com a mesma ideia. Não havia sinais de luta, nem sangue.

**SÍLVIA**

Acho que devíamos pedir mais técnicos para fazer uma revista a todas as roulottes.

**JORGE**

OK – vamos tratar disso.

**SÍLVIA**

Anda, Max!

Vira as costas, afastando-se com o cão.

**JORGE**

Tem iniciativa, a miúda...

**SÉRGIO**

E julgas que eu não sei?

**CORTA PARA:**

**79/9 EXT. PARQUE DE ROULOTTES/OUTRO LOCAL - DIA 2 DIA**

Os vários artistas de circo estão reunidos numa outro local comum, perto das roulottes. Estão lá o professor ALELUIA, ilusionista de renome quase tão grande quanto os seus bigodes, que vimos na noite do crime; SARA MATULONA, a mulher mais forte do mundo; e mais alguns artistas não identificados (figuração).

JORGE e SÉRGIO entram na outro local, interrompendo o ruabá das conversas. Todos os olham em silêncio.

**JORGE**

Bom dia a todos, e desculpem o inconveniente.

As pessoas entreolham-se mas ninguém diz nada.

**JORGE**

Quem é o dono deste circo?

O professor ALELUIA avança um passo, tomando a cargo as respostas.

**ALELUIA**

É o Óscar. Óscar Cruz. Mas não está cá, neste momento. Ninguém o vê desde ontem.

Cofia o longo bigode.

**ALELUIA**

Até pensámos que tivesse viajado com a Dorita, para fazerem as pazes.

JORGE olha para SÉRGIO.

**JORGE**

Talvez valha a pena mandar um alerta para tentar encontrar esse Óscar Cruz. Tratas disso?

**SÉRGIO**

Vou já...

SÉRGIO afasta-se e JORGE prepara-se para continuar o interrogatório. Encara o professor ALELUIA.

**JORGE**

E o senhor é...?

**ALELUIA**

Professor Aleluia, ao seu dispor. Mágico por vocação, ilusionista de profissão.

**JORGE**

Então - a Dora era a sua assistente?

**ALELUIA**

E uma boa assistente. Vou sentir muito a sua ausência.

**JORGE**

Ela não está ausente, professor. Foi assassinada...  
(pausa )  
...e nós estamos aqui para descobrir o culpado.

ALELUIA baixa a cara, constrangido.

**JORGE**

Falou em "fazer as pazes". Porquê? Ela e o Óscar estavam zangados?

**ALELUIA**

Eles estavam sempre zangados. Discutiam o tempo todo e logo a seguir apareciam agarradinhos, como se não tivesse acontecido nada.

**JORGE**

E ontem discutiram?

**ALELUIA**

Ó se discutiram...

**JORGE**

Não sabe qual foi o motivo da discussão?

ALELUIA encolhe os ombros.

**ALELUIA**

Vá-se lá saber...

SARA MATULONA (que como o nome indica é uma mulher possante, dos seus quarenta e tal anos, alta e forte) fala indignada.

**SARA**

Não sejas cínico! Sabes muito bem porque foi.

JORGE olha para a mulher, interrogativo.

**CONTINUA**

**79/10 EXT. PARQUE DE ROULOTTES - DIA 2 DIA**

SÉRGIO caminha pelo meio das roulottes, consultando o seu livrinho de notas. Ao dobrar uma esquina depara-se com SÍLVIA e MAX. O cão avança para ele e SÉRGIO faz-lhe uma festa enquanto fala com SÍLVIA.

**SÉRGIO**

Encontraste o que procuravas?

**SÍLVIA**

Ainda não...

**SÉRGIO**

Nem com a ajuda do Max?

(para Max)

Então, rapaz? Estamos a perder qualidades?

MAX ladra e SÍLVIA ri-se.

**SÍLVIA**

Bem - vou devolvê-lo ao Jorge. Ele ainda está nos interrogatórios?

**SÉRGIO**

E é para durar.

Nesse momento, MAX afasta-se de ambos e dirige-se a uma jaula, onde um leão anda calmamente de um lado para o outro.

MAX fareja a jaula e começa a ladrar. A fera responde com um rugido, mas MAX não se cala e ladra de novo. SÉRGIO avança para ele.

**SÉRGIO**  
Max! Pára!

MAX ladra novamente e o leão volta a rugir.

**SÍLVIA**  
O que é que...?

Nesse momento aparece FRANCISCO a correr, assustado com o barulho.

**FRANCISCO**  
O que é que se passa?

SÉRGIO e SÍLVIA olham para o homem.

**FRANCISCO**  
Agarrem esse cão imediatamente! Ele está a deixar o Pantufas nervoso!

**SÉRGIO**  
Anda cá, Max!

**SÍLVIA**  
Pantufas?!

**FRANCISCO**  
O leão - chama-se Pantufas e está muito nervoso.  
(para o leão)  
Calma, Pantufas, calma.

O leão volta a rugir e FRANCISCO fica ainda mais nervoso.

**FRANCISCO**  
Levem o cão daqui, por favor. Levem-no!

SÉRGIO olha para SÍLVIA, que encolhe os ombros. Afastam-se levando MAX.

**CORTA PARA:**

**79/9 EXT. PARQUE DE ROULOTTES/OUTRO LOCAL - DIA 2 DIA**

(CONTINUAÇÃO)

JORGE continua o interrogatório, agora a SARA Matulona.

**SARA**

Desculpe interromper, sôr inspector, mas o Aleluia sabe muito bem a causa da discussão.

**JORGE**

A senhora é a...

**SARA**

Sara. Sara Matulona.

**JORGE**

E qual foi a causa, dona Sara?

Olha para ALELUIA, acusadora.

**SARA**

Ciúmes! O Óscar morria de ciúmes aí do professor Aleluia - desse santinho.

**JORGE**

E havia motivos para os ciúmes?

**SARA**

Com o tempo que os dois passavam a...  
(irónica)  
...*ensaiar*, fechados na roulotte.

**ALELUIA**

Ó, ó, ó, ó Sara! Não admito que...

SARA cresce para ele, ameaçadora.

**SARA**

Não admities o quê? O que é que não admities?

JORGE coloca-se no meio dos dois.

**JORGE**

Calma, D. Sara. Vamos ter calma.

**ALELUIA**

Não ouça essa doida, inspector! O que lhe sobra em altura falta-lhe em miolos.

**SARA**

Olha que eu...

**JORGE**

Calma!

**ALELUIA**

Eu não tive nada com a Dora. A nossa relação era estritamente profissional.

SARA vira as costas, bufando.

**SARA**

Pchhhh...

**JORGE**

E quando é que a viu pela última vez?

**ALELUIA**

Ontem à tarde - antes de ir lanchar com uns amigos.

**JORGE**

Depois disso não voltou a vê-la?

**ALELUIA**

Já lhe disse que não, inspector.

JORGE olha-o, pensativo.

**JORGE**

Está bem, professor. Obrigado.

**ALELUIA**

Com certeza, com certeza.

Começa a afastar-se quando JORGE volta a chamá-lo.

**JORGE**

Professor - só uma coisa...

ALELUIA olha-o.

**JORGE**

Quem é que tinha a chave do armazém? Você e mais...

ALELUIA engole em seco.

**ALELUIA**

Só eu... e a Dorita. Devem ter usado a dela.

**JORGE**

Claro. Claro.

ALELUIA fica um pouco atrapalhado e acaba por retirar-se, observado por JORGE.

**CORTA PARA:**



**79/11 INT. CASA MENDES/SALA - DIA 2 DIA**

TIAGO está na sala a fazer os trabalhos de casa quando JUSTINA chega das compras, carregada de sacos de plástico.

**JUSTINA**

Dê-me aqui uma ajudinha, menino Tiago.

**TIAGO**

Já vou, já vou.

Levanta-se e corre para JUSTINA.

**CORTA PARA:**

**79/12 INT. CASA MENDES/COZINHA - DIA 2 DIA**

TIAGO e JUSTINA entram na cozinha, com os sacos de plástico agora divididos entre os dois. Pousam-nos em cima da mesa.

**JUSTINA**

Ai, obrigada, menino Tiago.

**TIAGO**

De nada, Justina. Já não tens idade para andar aí assim carregada...

**JUSTINA**

Não tenho mesmo...

**TIAGO**

Vou acabar os trabalhos.

Começa a afastar-se, mas JUSTINA chama-o.

**JUSTINA**

Espere aí, menino. Tenho aqui uma coisa para si.

TIAGO olha-a, curioso, e JUSTINA retira um envelope de carta de dentro de um saco das compras.

**JUSTINA**

Isto estava lá fora no correio.

Estende o envelope para TIAGO, que o olha espantado.

**PASSAGEM DE TEMPO**

**79/13 INT. CASA MENDES/SALA - DIA 2 DIA**

TIAGO está sentado na mesa da sala, a observar o envelope, intrigado. Leva-o ao nariz e cheira-o. Pela reacção, vemos que o perfume é agradável. TIAGO começa a tentar abrir o envelope quando...

... CATARINA chega por trás dele sorrateiramente e rouba-lho das mãos.

**CATARINA**

O que é que temos aqui?

**TIAGO**

Dá cá isso!

Levanta-se e tenta tirar o envelope da irmã, que lhe vira as costas, protegendo-o com o corpo.

**CATARINA**

Um envelope...

(cheira-o)

... e perfumado, ainda por cima.

**TIAGO**

Isso é meu, Catarina! Livra-te...

CATARINA esconde o envelope atrás das costas e goza com o irmão.

**CATARINA**

De quê? De o abrir?

**TIAGO**

Dá-me essa carta!

**CATARINA**

Só com uma condição - vamos lê-la os dois juntos.

**TIAGO**

Nem penses nisso!

**CATARINA**

Hum hum hum...

**TIAGO**

'Tá bem...

CATARINA devolve-lhe a carta e TIAGO abre-a, retirando uma folha cheia de desenhos e corações do interior.

**CATARINA**

Com tantos bonequinhos, é duma miúda,.

**TIAGO**

(lendo)

"Tiago, tu não sabes quem eu sou, mas eu sei quem tu és".

**CATARINA**

Miúda e burra.

**TIAGO**

Cala-te!

(continua)

"O meu coração bate forte e só penso em ti".

**CATARINA**

Pirosa!

**TIAGO**

"Gostavas de saber quem eu sou?"

**CATARINA**

Não, realmente não.

**TIAGO**

"Sou aquela que está apaixonada por ti, o amor da tua vida, a tua... Fãnzoca".

**CATARINA**

(gozona)

"Fãnzoca"?! É bem feita, Tiago! A tua amiga Rita já descobriu onde é que moras.

TIAGO fica meio desalentado.

**TIAGO**

A Rita? Achas que é mesmo ela?

**CORTA PARA:**

**79/14 INT. DECC/GABINETE TERESA - DIA 2 - DIA**

JORGE fala com TERESA. Tem um lauto pericial nas mãos.

**JORGE**

Segundo os peritos, a morte foi ontem entre as 19 e as 22 horas.

**TERESA**

E o local do crime?

**JORGE**

Só sabemos que não foi onde encontraram o cadáver.

**TERESA**

Então isso é a primeira coisa que temos de descobrir.

**JORGE**

Já estamos a tratar do assunto. Os técnicos estão a revistar roulotte a roulotte, mas até agora, nada.

SÉRGIO espreita à porta nesse momento.

**SÉRGIO**

Teresa, Jorge. Temos um convidado na sala de interrogatórios.

(pausa, satisfeito)

O dono do circo.

## **PASSAGEM DE TEMPO**

### **79/15 INT. DECC/SALA DE INTERROGATÓRIOS - DIA 2 DIA**

TERESA e JORGE interrogam ÓSCAR. Este é um homem forte, barbudo, de sessenta anos, e parece genuinamente consternado com o crime.

**ÓSCAR**

A minha vida acabou. Acabou! O que é que eu vou fazer sem a minha Dorita. O quê?

**TERESA**

Eu sei que é difícil, sr. Óscar, mas tem de se acalmar.

**ÓSCAR**

Diga-me, inspectora: porquê? Porque é que alguém faz uma coisa destas? A minha Dorita não fazia mal a ninguém. A ninguém!

**JORGE**

Nós vamos descobrir, Sr. Óscar. É para isso que o senhor está cá - para nos ajudar.

**ÓSCAR**

Não sei como, inspector. Eu... eu não estava com ela, não a pude proteger...

**JORGE**

Vamos começar por aí: onde é que o senhor esteve ontem?

**ÓSCAR**

De manhã, estive lá no circo. Ao fim da tarde fui a Leiria, tentar fechar um contrato.

**TERESA**

Em Leiria? E foi para lá logo depois da discussão com a Dora?

ÓSCAR olha para TERESA, agora mais sério.

**ÓSCAR**

A discussão... É por causa da discussão que eu estou aqui?

**TERESA**

Entre outras coisas. Mas responda à minha pergunta.

**ÓSCAR**

Sim - fui logo para Leiria, ter com o Dr. Dorival qualquer coisa. É um empresário lá da terra.

**TERESA**

Tem o contacto dele?

ÓSCAR procura nos bolsos até encontrar um cartão, que entrega a TERESA. Esta dirige-se para a porta e sai.

**TERESA**

Já volto...

**JORGE**

Essa discussão, posso saber qual foi o motivo?

**ÓSCAR**

Já nem me lembro. Eu ferveo depressa mas depois passa-me logo.

Olha para uma mesa onde está água.

**ÓSCAR**

Posso beber um copo de água, inspector? Estou a morrer de sede.

**CONTINUA**

**79/16 INT. DECC/ SALA INTERROGATÓRIOS ANEXO - DIA 2 DIA**

Na sala ao lado, VIRGÍLIO assiste através do vidro. JORGE está a servir uma água a ÓSCAR, que esfrega as mãos, nervoso. TERESA entra na sala, com o telemóvel colado ao ouvido.

**VIRGÍLIO**

Eu não quero parecer preconceituoso, mas este tipo tem "culpado" estampado na testa...

**TERESA**

(sem tirar o telefone)  
Também acho...

**VIRGÍLIO**

Mas acho que já está arrependido. Se apertar-mos com ele, acho que vamos ter confissão...

TERESA desliga o telefone.

**TERESA**

E vamos ter de apertar. O álibi dele não atende o telefone.

**CORTA PARA:**

**79/15 INT. DECC/SALA DE INTERROGATÓRIOS - DIA 2 DIA**

(CONTINUAÇÃO)

JORGE continua o interrogatório.

**JORGE**

Podemos continuar?

**ÓSCAR**

Sim, quanto mais depressa sair daqui melhor.

TERESA volta a entrar na sala de interrogatórios.

**TERESA**

O seu cliente não atende, sr. Óscar.

**ÓSCAR**

Tem de continuar a tentar – ele é um homem ocupado.

**TERESA**

E vamos tentar, não se preocupe.

Volta a marcar o número no telefone e continua com ele ao ouvido durante o resto da cena.

**JORGE**

Entretanto, faça lá um esforço de memória: porque é que discutiram?

**ÓSCAR**

Já lhe disse: não me lembro!

**JORGE**

Não terá sido por ciúmes? Segundo nos disseram, vocês estavam sempre a discutir por causa dos seus ciúmes.

**ÓSCAR**

Sei lá... talvez...

**TERESA**

Talvez não chega, Sr. Óscar. Foi por ciúmes ou não?

ÓSCAR irrita-se.

**ÓSCAR**

Foi! Prontos, já disse!

**JORGE**

Ciúmes de quem? Do professor Aleluia?

**ÓSCAR**

Claro - de quem é que havia de ser! A Dora passava horas enfiada com ele naquela roulotte, e no armazém. Eu sou um homem, não tenho sangue de barata.

**TERESA**

É um homem, Sr. Óscar? O suficiente para matar a sua mulher por ciúmes?

ÓSCAR acalma-se novamente.

**ÓSCAR**

Não - isso nunca! Eu amava demais a Dorita para fazer uma coisa dessas.

**JORGE**

A maior parte dos crimes são por amor, sabia?

**ÓSCAR**

Mas eu... eu não... eu nunca seria capaz.

TERESA volta a desligar o telefone. Olha para JORGE e de novo para ÓSCAR.

**TERESA**

Continua sem atender. Vai ter de ficar cá esta noite, Sr. Óscar. Ainda temos muito que falar.

ÓSCAR deixa-se cair para a frente, colocando as mãos entre a cabeça.

**CORTA PARA:**

**79/17 INT. CASA MENDES/COZINHA - DIA 2 NOITE**

O avô JOÃO janta com os miúdos e com VASCO. CATARINA olha para TIAGO com ar gozão.

**CATARINA**

Sabem que o Tiago recebeu hoje uma carta anónima?

**TIAGO**

Cala-te!

**AVÔ JOÃO**

Anónima? Era o quê - um pedido de resgate?

**TIAGO**

Catarina, se tu dizes...

**CATARINA**

(interrompendo-o)

Era uma carta de amor, avô. E muito apaixonada...

**TIAGO**

Estúpida!

**VASCO**

Quem é que estará a escrever cartas de amor ao nosso Tiaguinho?

**CATARINA**

Não sei - ela assinou "fãnzoca".

**VASCO**

"Fãnzoca"?! Que piroseira.

**CATARINA**

Eu também achei. Mas o Tiago adorou.

**TIAGO**

Não adorei nada!!



**AVÔ JOÃO**

Deixem o Tiago em paz, vá. Comam lá a sopa.

**TIAGO**

Essa carta não me diz nada. Até já a rasguei.

VASCO olha interrogativamente para CATARINA. Esta volta a rir-se, gozona.

## MUDANÇA DE DIA

### 79/18 INT. DECC/ LABORATÓRIO - DIA 3 DIA

JORGE está no laboratório com o Dr. ANTUNES. Está a analisar as fotografias que SÍLVIA tirou no local do crime, de que só vemos pormenores.

**DR. ANTUNES**

Está a ver aí - na parte detrás dos sapatos? Está suja de terra.

**JORGE**

Sim, vê-se bem.

**DR. ANTUNES**

Ela foi arrastada no chão... Trazida do local do crime até ao armazém. Mas não deve ter sido muito longe dali, para ser arrastada assim.

**JORGE**

Se descobríssemos "onde", possivelmente descobriríamos "quem".

**DR. ANTUNES**

Vamos descobrir. Por muito bem limpa que a cena do crime tenha sido, fica sempre algum vestígio.

**JORGE**

E a arma?

**DR. ANTUNES**

Continua desaparecida. Mas a análise da ferida revela que foi uma arma perfuro-cortante, com um perfil de cerca de cinco centímetros, comprida, e com a lâmina um pouco romba. Faz-lhe lembrar alguma coisa?

**JORGE**

Não - sinceramente não.

Nesse momento toca o telefone de JORGE, que atende.

**JORGE**

Sim, Sérgio?

(ouve)

Ora bolas! Está bem - vou já falar com ele.

## **PASSAGEM DE TEMPO**

### **79/19 INT. DECC/SALA DE INTERROGATÓRIOS - DIA 3 DIA**

JORGE fala com ÓSCAR.

**JORGE**

Bom, Sr. Óscar - conseguimos contactar o Dr. Dorival, e ele confirma que você estava com ele na hora do crime.

**ÓSCAR**

Grande novidade...

**JORGE**

Vamos deixá-lo sair, mas agradeço que se mantenha por cá. Podemos voltar a precisar de si.

**ÓSCAR**

Ainda desconfiam de mim?

Levanta-se.

**ÓSCAR**

Querem um culpado, é? Vão atrás do Aleluia. O malandro passava a vida atrás da minha Dora.

JORGE olha para ele, pensativo.

**CORTA PARA:**

### **79/20 INT. DECC/ANEXO SALA INTERROGATÓRIOS - DIA 3 DIA**

Na sala anexa, TERESA e VIRGÍLIO observam a cena, enquanto ÓSCAR veste o casaco e se prepara para sair da sala.

**VIRGÍLIO**

Esse tal Aleluia - há alguma possibilidade de ser ele o culpado?

**TERESA**

Possibilidade, há.

(pausa)

Mas o Jorge tem o feeling de que não foi ele.

**VIRGÍLIO**

Os feelings do Jorge às vezes também falham.

Olha para TERESA e estende-lhe uma folha de papel.

**VIRGÍLIO**

E hoje acho que é o caso.

TERESA recebe a folha, curiosa.

**CORTA PARA:**

**79/21 INT. CASA MENDES/COZINHA - DIA 3 DIA**

TIAGO e CATARINA estão a jogar à batalha naval na cozinha.

**TIAGO**

D5.

**CATARINA**

Bolas! Acertaste no porta-aviões.

**TIAGO**

Qual é que é o porta-aviões? É aquele comprido?

**CATARINA**

Vê se decoras as regras, Tiago!

Nesse momento o avô JOÃO chega, com a sua mala de médico.

**AVÔ JOÃO**

Olá meninos...

**CATARINA**

Estás em casa, avô?

**AVÔ JOÃO**

Esqueci-me dos óculos...

Procura no armário da cozinha.

**AVÔ JOÃO**

...aqui.

Apanha os óculos, escondidos atrás de uma jarra.

**AVÔ JOÃO**

E sem óculos, troco os doentes do fígado com os do coração, o que pode ser uma chatice.

CATARINA sorri.

**AVÔ JOÃO**

Bom - até logo, meninos.

**CATARINA E TIAGO**

Tchau, avô.

Prepara-se para sair quando se lembra de qualquer coisa.

**AVÔ JOÃO**

Ah, é verdade!

Abre a mala e tira um envelope lá de dentro.

**AVÔ JOÃO**

Estava esta carta no correio, Tiago. Acho que a "fãnzoca" atacou de novo.

## **PASSAGEM DE TEMPO**

**79/22 INT. CASA MENDES/QUARTO TIAGO - DIA 3 DIA**

TIAGO e CATARINA estão estendidos no chão, lendo a carta já aberta.

**TIAGO**

(lendo)

"Queres saber quem eu sou? Não te vou ainda dizer - mas o meu nome começa por L".

(para Catarina)

O nome começa por L!

**CATARINA**

Isso exclui a Rita.

**TIAGO**

Ainda bem! A gordinha já me andava a chatear.

**CATARINA**

Como é que tu podes ser assim?

TIAGO não lhe responde. Está pensativo.

**TIAGO**

L - L - será que é... a Leonor?

**CATARINA**

Quem? Aquela que tu...

**TIAGO**

(sonhador)

Essa mesmo.

Catrina ri-se.

**CATARINA**

A Leonor? Querias! A Leonor é areia de mais para a tua camioneta.

TIAGO vira-se de costas para o chão e aperta a carta contra o peito, suspirando.

CATARINA abana a cabeça.

**CORTA PARA:**

**79/23 INT. DECC/GABINETE TERESA - DIA 3 DIA**

JORGE entra no gabinete de TERESA. Vem um pouco desanimado.

**JORGE**

Posso?

**TERESA**

Entra. O que é que tens?

**JORGE**

O que é que achas? Acabei de ficar sem o meu principal suspeito.

**TERESA**

Acontece.

**JORGE**

Sem suspeito, sem pistas - volta tudo à estaca zero.

**TERESA**

(misteriosa)

Ou talvez não.

JORGE olha-a, interrogativo.

**JORGE**

Ouve lá - sabes alguma coisa que eu não saiba?

TERESA estende-lhe a folha que recebeu de VIRGÍLIO. JORGE lê-a atentamente.

**JORGE**

Ora que surpresa!

Olha para TERESA e sai apressadamente do gabinete.

**CORTA PARA:**

**79/24 EXT. PARQUE DE ROULOTTES/OUTRO LOCAL - DIA 3 DIA**

JORGE, SÉRGIO e MAX percorrem novamente o parque de roulottes. Dão de caras com SARA Matulona, que está a varrer o exterior da sua roulotte.

**JORGE**

Boa tarde.

**SARA**

Olá, inspector. Procura alguém?

**JORGE**

Sim - o professor Aleluia. Não estava na roulotte dele.

SARA pousa o pano no balde.

**SARA**

Venha daí. O estafermo deve estar a meditar.

Começa a andar e JORGE segue-a.

## **PASSAGEM DE TEMPO**

**79/25 EXT. PARQUE DE ROULOTTES/OUTRO LOCAL - DIA 3 DIA**

O professor ALELUIA está sentado num tapete, de pernas cruzadas e olhos fechados, em posição de meditação.

SARA aproxima-se seguida de MAX, SÉRGIO e JORGE.

**SARA**

Não medites tanto que ainda levantas voo.

**ALELUIA**

(sem abrir os olhos)

O que é que tu queres agora?

**SARA**

Eu nada, mas aqui o inspector Jorge estava à tua procura.

ALELUIA abre os olhos espantado.

**ALELUIA**

Inspector...?!

**JORGE**

Preciso que nos acompanhe ao DECC. Temos mais algumas perguntas para lhe fazer.

ALELUIA levanta-se, esticando as pernas.

**SARA**

Parece que eles já descobriram o teu caso com a Dorita...

**ALELUIA**

Lá estás tu outra vez!

(para os polícias)

Espero que não seja por causa disso, inspector. Essa história já começa a cheirar mal.

**SÉRGIO**

Falamos disso no DECC.

**SARA**

(para Aleluia)

É bem feita! Andaste a molhar o bico e agora és suspeito.

**ALELUIA**

Se fosse por isso, todos os homens deste circo eram suspeitos. A Dora não era nenhuma santa.

(provocante)

Se calhar, até o teu amiguinho anão...

SARA fica furiosa e cresce para ALELUIA.

**SARA**

Filho da...

SÉRGIO interpõe-se entre os dois.

**SÉRGIO**

D. Sara, por favor.

**SARA**

Eu mato esse safardanas! Ai juro que o mato!

SÉRGIO sorri com simpatia.

**JORGE**

Mas só depois de nós o interrogarmos, está bem?

**CORTA PARA:**

**79/26 EXT. PARQUE DE ROULOTTES - DIA 3 DIA**

JORGE, SÉRGIO e MAX levam ALELUIA pelo meio das roulottes.

**ALELUIA**

Essa Sara Matulona é completamente doida.

**JORGE**

Não é a única.

**ALELUIA**

Aliás – a ela é que vocês deviam estar a investigar.

**SÉRGIO**

Ela? Então agora o culpado já não é o dono do circo?

**ALELUIA**

Não, é mesmo a Sara. A mulher detestava a Dorita. Tinha inveja dela.

**JORGE**

Inveja? Porquê?

**ALELUIA**

(cínico)

Já olhou para uma e para a outra?

Nesse momento estão a passar em frente da jaula do leão e MAX volta a ladrar. JORGE distrai-se.

**JORGE**

Anda cá, Max!



MAX ladra de novo. O leão desta vez não reage, continuando deitado pachorrentamente.

**SÉRGIO**

Ele faz sempre isto.

(para Max)

É um gato muito grande, não é Max?

MAX ladra novamente.

**CORTA PARA:**

**79/27 INT. DECC/SALA DE INTERROGATÓRIOS - DIA 3 DIA**

ALELUIA está a ser interrogado por JORGE e TERESA.

**ALELUIA**

Assim não saímos daqui. Quantas vezes é que eu já disse que a Dorita era apenas minha assistente? Nunca tive nada com ela.

**JORGE**

Tem a certeza do que está a dizer? Olhe que mentir num inquérito judicial não ajuda nada a sua situação...

**ALELUIA**

A minha situação?! Mas afinal qual é a minha situação?

TERESA toma a palavra e estende-lhe a mesma folha que já vimos antes. Vamos finalmente saber o seu conteúdo.

**TERESA**

A sua situação é a de ser o dono da única roulotte onde foram encontrados vestígios de sangue.

**ALELUIA**

Sangue?!

ALELUIA lê o papel, espantado.

**TERESA**

Sim, sangue. E o laboratório já confirmou que é da Dora.

(pausa)

Essa é a sua situação.

**ALELUIA**

Mas isso - isso é impossível...

JORGE tira-lhe o papel das mãos e senta-se à sua frente.

**JORGE**

Professor Aleluia: tinha ou não um caso com a vítima?

**CONTINUA**

**79/28 INT. CASA MENDES/QUARTO TIAGO - DIA 3 DIA**

TIAGO está sentado na cama, a ler a carta anónima. VASCO, todo suado e com a raqueta de ténis na mão, entra no quarto.

**VASCO**

Estou cá com uma sede!

O miúdo tenta esconder a carta, mas o primo vê.

**VASCO**

O que é isso? Outra carta da "fãnzoca"?

**TIAGO**

Não – ainda é a mesma.

VASCO senta-se ao lado dele.

**VASCO**

E estás a lê-la outra vez? Ai que a coisa está a ficar séria...

**TIAGO**

O que é que tu achas, Vasco? Achas que pode ser mesmo a Leonor?

**VASCO**

Como é que eu vou saber...

**TIAGO**

É que este perfume... hoje na escola andei atrás dela a tentar cheirar o perfume, mas não me cheirou a nada.

**VASCO**

Pode ser da mãe.

**TIAGO**

E estes corações, e as palavras que ela escreveu. Se fosse mesmo a Leonor, quer dizer que ela estava apaixonada por mim.

**VASCO**

Bem, se é a Leonor não sei, mas lá que está apaixonada, está.

TIAGO deita-se de costas, sonhador.

**TIAGO**

Espero que seja ela. Leonor, Leonor, Leonor...

**CORTA PARA:**

**79/27 INT. DECC/SALA DE INTERROGATÓRIOS - DIA 3 DIA**

(CONTINUAÇÃO)

JORGE e TERESA continuam o interrogatório.

**JORGE**

Repito, professor: você e a Dora eram amantes?

ALELUIA fala desalentado.

**ALELUIA**

Já não! Fomos, mas acabámos tudo há coisa de uma semana.

**JORGE**

E foi por isso que a matou?

**ALELUIA**

Eu não a matei, inspector! Juro que não!

**TERESA**

Então como é que explica o sangue encontrado na sua roulotte?

**ALELUIA**

Não sei - não sei.

**TERESA**

Isso não nos serve, professor.

**ALELUIA**

Só se... Espere - há duas semanas atrás estávamos na roulotte – ela começou a brincar com as minhas facas - e cortou-se.  
(entusiasmado)

Foi isso, com certeza! Ela cortou-se na perna e fartou-se de sangrar. Até pingou sangue no tapete... ou na colcha da cama.

TERESA e JORGE entreolham-se.

**CORTA PARA:**

**79/29 INT. DECC/LABORATÓRIO - DIA 3 DIA**

JORGE fala com o Dr. ANTUNES.

**DR. ANTUNES**

Um corte na perna? Deixe-me pensar. Acho que sim, li qualquer coisa...

Começa a remexer em alguns papéis. Encontra um.

**DR. ANTUNES**

Sim - aqui está. A autópsia faz referência a uma cicatriz recente na perna direita, dez centímetros acima do joelho.

Mostra uma fotografia a JORGE.

**DR. ANTUNES**

Pelo estado da pele, a cicatriz devia ter duas ou três semanas.

**JORGE**

Esse corte é muito conveniente para o professor Aleluia. Mas ela pode ter-se cortado em qualquer outro sítio e ele ter sabido disso.

**DR. ANTUNES**

Ou pode estar a dizer a verdade.

**CORTA PARA:**

**79/30 EXT. PARQUE DE ROULOTTES/JAULA LEÃO - DIA 3 DIA**

FRANCISCO está a limpar a jaula do leão (sem o leão) quando SARA se aproxima.

**SARA**

Olá, Chico.

FRANCISCO olha para ela, mas não responde.  
SARA encosta-se às grades.

**SARA**

Ouve, Chico - o que é que se passa? Porque é que me andas a evitar?

**FRANCISCO**

Eu não ando a evitar-te.

**SARA**

Andas sim. Há dois dias que não temos uma conversa sequer.

**FRANCISCO**

Tenho tido muito trabalho.

**SARA**

Chico...

FRANCISCO pára de varrer.

**FRANCISCO**

É a morte da Dora. Fiquei abalado.

**SARA**

Pois não devias. É menos uma vadia no mundo.

**FRANCISCO**

Não fales assim dela.

**SARA**

Mas é verdade. A Dora era má rês, não merece que as pessoas boas percam o sono por causa dela.

(pausa)

Muito menos tu...

**FRANCISCO**

Como é que podes dizer isso? Eu estava... estava apaixonado por ela.

**SARA**

Não sejas parvo.

**FRANCISCO**

E ela gostava de mim. Saíamos juntos. Naquele dia até fomos passear os dois. Tomámos uma gasosa juntos. Ela gostava de mim.

**SARA**

(zangada)

Mas tu acreditas mesmo nisso?

FRANCISCO recomeça a varrer, zangado.

**SARA**

A ordinária da Dora gozava contigo, toda a gente sabe disso. Fingia que era muito tua amiguinha, pela frente, mas pelas costas gozava contigo.

FRANCISCO atira a vassoura contra as grades.

**FRANCISCO**

Isso é mentira! É mentira! És uma mentirosa!

Sai a correr da jaula. SARA estende a mão, como se quisesse dizer mais qualquer coisa, mas depois cala-se.

**CORTA PARA:**

**79/31 EXT. PARQUE DE ROULOTTES - DIA 3 DIA**

JORGE, SÉRGIO e MAX, que estão a chegar, vêm FRANCISCO a afastar-se. O inspector chama-o...

**SÉRGIO**

Sr. Francisco!

...mas FRANCISCO não responde. SÉRGIO encolhe os ombros e continua a andar. Encontra SARA ao pé da jaula do leão.

**SARA**

Outra vez por aqui?

**JORGE**

Vimos tirar uma coisa a limpo.

**SARA**

Diga.

**JORGE**

A D. Sara ouviu alguma coisa acerca de um corte que a Dora fez na perna, há duas ou três semanas?

**SARA**

Eu? Eu e toda a gente. A miúda não perdia uma oportunidade de mostrar as pernas. Como se os homens todos não as tivessem já visto antes...

Antes de JORGE responder, MAX volta a ladrar para a jaula do leão. SÉRGIO olha.

**SÉRGIO**

Max, deixa lá o...

Interrompe, olhando para a jaula.

**SÉRGIO**

... leão?! Onde é que está o leão?

**SARA**

Foi emprestado a outro circo. Porquê?

**JORGE**

O Max faz sempre isto?

MAX volta a ladrar. SÉRGIO aproxima-se da jaula e abre a porta. MAX salta para o interior e corre para um canto, farejando.

SÉRGIO entra atrás de MAX. Aproxima-se do local que o cão está a farejar e ajoelha-se. Remexe no meio da palha e descobre...

... uma tábua solta no chão.

**SÉRGIO**

O que é que temos aqui?

Abre a tampa e, com cuidado, espreita para o interior. Agarra num lenço e mete a mão no buraco aberto. Cuidadosamente retira o sabre que vimos na cena inicial, manchado de sangue. Mostra-o a JORGE, com um sorriso.

**JORGE**

Muito bem, Max.

SARA observa, com ar espantado.

**CORTA PARA:**

**79/32 INT. DECC/LABORATÓRIO - DIA 3 DIA**

SÍLVIA analisa o sabre com um luz azulada, procurando impressões digitais. JORGE e SÉRGIO estão ao lado dela.

**SÍLVIA**

Se houver impressões digitais, é nas zonas que não têm sangue.

Mexe o sabre devagar, procurando minuciosamente.

**SÍLVIA**

Parece que estamos com sorte. Aqui, na lâmina...

Aponta com o dedo. JORGE e SÉRGIO espreitam mais próximo.

**JORGE**

Sim - estou a ver.

**SÍLVIA**

Uma impressão, parcial.

Pousa o sabre com cuidado.

**SÍLVIA**

Pode ser que chegue para uma identificação.

Olha para SÉRGIO e JORGE.

**JORGE**

(para Sílvia)

Bom – compara essa impressão com as do professor Aleluia. Para ver se fechamos este caso de uma vez por todas.

**CORTA PARA:**

**79/33 INT. CASA MENDES/SALA - DIA 3 NOITE**

TIAGO e CATARINA estão a jogar à batalha naval, cada um no seu sofá, quando JORGE chega a casa, cansado.

**JORGE**

Boas noites, meninos.

**CATARINA E TIAGO**

Olá, pai.

**CATARINA**

Vem sentar-te aqui connosco.

JORGE vai cumprimentar os filhos com um beijo na cabeça, enquanto eles continuam a jogar.

**CATARINA**

Ainda falta uma. Pode ser... F3.

**TIAGO**

Água! Meteste água.

**JORGE**

Batalha naval? Pensava que isso era coisa do meu tempo...



**CATARINA**

As modas voltam sempre, pai.

JORGE senta-se ao lado de TIAGO.

**JORGE**

Tens aqui uma coisa para ti, Tiago. Uma carta.

Os dois miúdos entreolham-se e TIAGO arranca a carta das mãos do pai.

**TIAGO**

Ah... sim... já sei.

Levanta-se e corre para fora da sala, seguido por CATARINA.

**CATARINA**

Tiago – espera por mim!

JORGE olha para eles, um pouco espantado. Depois agarra no papel da batalha naval que TIAGO abandonou e consulta-o.

**JORGE**

G6 afunda o quatro canos.

## **PASSAGEM DE TEMPO**

**79/34 INT. MENDES/QUARTO TIAGO - DIA 3 NOITE**

TIAGO e CATARINA lêem a carta da "fãzoca".

**TIAGO**

(lendo)

"Já sabes quem eu sou? Devias saber porque eu sou o teu grande, grande amor".

**CATARINA**

Essa tua namorada é mesmo foleira.

**TIAGO**

Não é nada!

(continua)

"Mas se ainda não descobriste, vou dar-te mais uma pista: o meu nome acaba por R".

TIAGO olha para a irmã, de olhos muito abertos.

**TIAGO**

Acaba por R! Como Leonor!

**CATARINA**

Leonor o quê! Pode ser outro nome.

**TIAGO**

Como por exemplo...?

CATARINA tenta encontrar outro nome.

**CATARINA**

Sei lá. Pode ser...

Não encontra nenhum.

**TIAGO**

Diz lá, vá.

**CATARINA**

Espera aí... Pode ser... Laura.

**TIAGO**

Não acaba com R.

CATARINA fica pensativa.

**CATARINA**

Pois é - só me lembro de Leonor.

TIAGO abre um sorriso vitorioso.

## MUDANÇA DE DIA

### 79/35 INT. DECC/TERESA - DIA 4 DIA

JORGE entra no gabinete de TERESA com um papel na mão.

**JORGE**

Não vais acreditar nisto!

TERESA interrompe o que estava a fazer.

**TERESA**

Já chegaram os resultados das impressões digitais?

**JORGE**

Sim. E batem certo com uma das testemunhas.

**TERESA**

O professor Aleluia?

**JORGE**

Não - nunca vais adivinhar.

**TERESA**

Nem vou tentar. Diz lá!

**JORGE**

O Francisco Pardais.

**TERESA**

(baralhada)

Francisco Pardais...?!  
(pausa)

Quem - o anão?

**JORGE**

Esse mesmo. O último da nossa lista. E é ele quem trata da jaula do leão, por isso - bate tudo certo.

**TERESA**

Vão imediatamente para lá. Temos de ter uma conversa com esse homem.

**CORTA PARA:**

**79/36 EXT. PARQUE DE ROULOTTES - DIA 4 DIA**

JORGE, SÉRGIO e MAX aproximam-se da roulotte de FRANCISCO.

**JORGE**

Francisco Pardais! É Jorge Mendes, da PJ. Saia por favor!

Não há resposta.

**JORGE**

Francisco! Venha cá fora - precisamos de falar consigo.

Não há qualquer reacção. JORGE retira a pistola do coldre e faz sinal a SÉRGIO, que faz o mesmo. JORGE sobe os degraus que conduzem à roulotte e, coberto por SÉRGIO, experimenta a porta. Esta abre-se com facilidade.

**JORGE**  
Está alguém?

Entra na roulotte, de arma apontada.

**CORTA PARA:**

**79/37 EXT. ROULOTTE FRANCISCO/INT – DIA 4 DIA**

A roulotte parece vazia, mas uma janela pequena do outro lado está aberta. JORGE espreita pela janela...

...e vê FRANCISCO a fugir (plano subjectivo).

**JORGE**  
(gritando para Sérgio)  
Ele está a fugir!

**CORTA PARA:**

**79/38 EXT. PARQUE DE ROULOTTES - DIA 4 DIA**

JORGE sai a correr da roulotte.

**JORGE**  
Do outro lado, depressa!

**SÉRGIO**  
Corre, Max!

**CONTINUA**

**79/39 INT. CASA MENDES/COZINHA- DIA 4 DIA**

VASCO entra na cozinha, vindo da rua. Tem uma carta na mão. JUSTINA cozinha.

**VASCO**  
Olá. Viste o Tiago.

**JUSTINA**  
Está ali a lanchar na sala, que é coisa que eu não gosto nada.

VASCO rouba uma sanduíche de cima da mesa.

**JUSTINA**  
Menino Vasco!

**CORTA PARA:**

**79/40 INT. CASA MENDES/SALA - DIA 4 DIA**

VASCO entra na sala onde TIAGO está a lanchar e a jogar playstation. em a carta escondida atrás das costas e TIAGO está distraído com o jogo.

**VASCO**

Então, Tiago - já sabes quem é que te escreve as cartas?

**TIAGO**

Desconfio.

**VASCO**

E quem é?

**TIAGO**

É a Leonor, de certeza. Hoje na escola, cada vez que eu olhava para ela e sorria, ela desviava o olhar.

Olha VASCO.

**TIAGO**

Devia estar envergonhada.

**VASCO**

Ora bem. Então quanto é que vale...

Mostra a carta.

**VASCO**

...outra cartinha da Leonor?

TIAGO larga imediatamente o controle da playstation.

**TIAGO**

Dá cá a carta!

**VASCO**

Nã, nã, nem penses nisso. Esta carta tem que ser negociada.

**TIAGO**

O que é que queres?

VASCO pondera durante uns segundos.

**VASCO**

Os meus sapatos estão todos sujos. Acho que esta carta vale bem uma engraxadela.

**TIAGO**

Isso não é justo...

VASCO levanta-se, levando a carta.

**VASCO**

OK. 'Tá-se bem.

TIAGO arrepende-se.

**TIAGO**

Pronto, pronto! Eu engraxo-te os sapatos.

VASCO sorri e dá-lhe a carta.

**CONTINUA**

**79/38 EXT. PARQUE DE ROULOTTES/OUTRO LOCAL - DIA 4 DIA**

(CONTINUAÇÃO)

FRANCISCO corre pelo meio das roulottes, seguido à distância por MAX, JORGE e SÉRGIO.

**JORGE**

Alto, Francisco! Alto ou disparo!

O homem olha para trás, assustado, mas não pára. Dobra uma esquina. Quando chegam ao local, desapareceu de vista.

**SÉRGIO**

Apanha-o, Max!

MAX corre para baixo de uma roulotte e começa a rastejar. JORGE e SÉRGIO espreitam e vêm FRANCISCO a gatinhar do outro lado. Levanta-se e começa a correr.

**JORGE**

Vamos à volta.

Contornam a roulotte, passando por cima de caixas e caixotes. É a roulotte de SARA Matulona. Quando JORGE e SÉRGIO surgem do outro lado a mulher aparece à porta.

**SARA**

O que é que se passa!

Os inspectores não respondem e continuam a correr atrás de FRANCISCO, que passa por baixo das fitas que isolam o armazém onde decorreu o crime e entra no local. SARA observa a cena, preocupada.

**JORGE**  
Pare, Francisco!

**CORTA PARA:**

**79/40 INT. CASA MENDES/SALA - DIA 4 DIA**

(CONTINUAÇÃO)

TIAGO tem a carta aberta e está a ler em voz alta.

**TIAGO**  
"Querido Tiago - hoje vais saber quem eu sou. Gostava de encontrar-me contigo".

**VASCO**  
Até que enfim.

**TIAGO**  
(lendo)  
"Se sentes alguma coisa por mim e queres conhecer-me, espera por mim na rua da tua casa. Vou estar lá às seis horas".

TIAGO baixa a carta.

**TIAGO**  
Que horas são?

**VASCO**  
Cinco em ponto.

TIAGO levanta-se, alvoraçado.

**TIAGO**  
Tenho de ir!

**VASCO**  
Calminha! Fizemos um acordo.

TIAGO olha para ele, sem perceber.

**VASCO**  
Os meus sapatos...

**TIAGO**  
Ó Vasco, eu faço isso depois...

**VASCO**

Não! Agora.

(pausa)

Ainda tens muito tempo.

**CORTA PARA:**

**79/41 EXT. PARQUE DE ROULOTTES/ARMAZÉM – DIA 4 DIA**

JORGE e SÉRGIO entram com MAX no armazém, a tempo de ver FRANCISCO meter-se numa espécie de caixa de madeira, da altura de uma pessoa, forrada de vermelho no interior, e fechar a porta atrás de si. (Nota: é igual às caixas onde os ilusionistas fazem os seus truques de desaparecimento).

MAX aproxima-se da caixa e ladra. JORGE e SÉRGIO, ofegantes, chegam logo a seguir.

**JORGE**

Saia, Francisco! Sabemos que está aí dentro!

FRANCISCO não responde.

**SÉRGIO**

Vamos contar até três! Um...

Tira a arma do coldre e aproxima-se da porta.

**SÉRGIO**

Dois...

Coloca a mão na porta e JORGE aponta a sua arma, cobrindo-o.

**SÉRGIO**

Três!

Abre a porta de repente. A caixa está vazia, o que deixa os inspetores estupefactos.

**JORGE**

Mas como...?

JORGE apalpa o interior da caixa, procurando uma saída, algo que possa explicar o truque. SÉRGIO contorna a caixa e espreita para dentro do armazém. Vemos caixas, caixotes, malas, mas nenhum sinal de FRANCISCO.

**SÉRGIO**

Desapareceu.



**JORGE**

Ainda não – busca, Max!

MAX avança pelo armazém, farejando. Contorna algumas caixas e malas, seguido pelos polícias, e pára junto de um pequeno saco de viagem, inocentemente pousado num canto. JORGE aproxima-se e sopesa o saco, que está cheio e pesado.

Com cuidado, JORGE corre o fecho do saco. FRANCISCO está lá dentro, todo encolhido.

**SÉRGIO**

Sr. Francisco Pardais - importa-se de vir connosco?

FRANCISCO ergue as mãos.

**CORTA PARA:**

**79/42 INT. DECC/SALA DE INTERROGATÓRIOS - DIA 4 DIA**

JORGE e TERESA interrogam FRANCISCO.

**FRANCISCO**

Isso é loucura! Porque é que eu ia matar a Dora?

**TERESA**

Isso é o que vamos descobrir.

**FRANCISCO**

Eu gostava dela. Éramos amigos...

**JORGE**

Então como é que explica as suas impressões na arma do crime?

FRANCISCO fica atrapalhado.

**FRANCISCO**

Eu... eu encontrei aquela faca e... resolvi roubá-la... para chatear o professor Aleluia.

**TERESA**

E não estranhou estar suja de sangue... quando tinha havido um crime? Não me diga que não relacionou as duas coisas?

**FRANCISCO**

Eu encontrei-a antes de descobrirem a Dora, e depois tive medo. Pensei que iam acusar-me.

**JORGE**

E pensou muito bem. As coisas estão feias para si.

**FRANCISCO**

Mas não fui eu!

**TERESA**

Temos a arma do crime com as suas impressões digitais. Temos a sua tentativa de fuga. Temos testemunhas que dizem que a Dora gozava consigo pelas costas...

**FRANCISCO**

Isso é mentira!

**JORGE**

É? É mentira, Francisco?

FRANCISCO esconde a cara entre as mãos.  
Respira fundo, como que a ganhar coragem para o que vai dizer a seguir.

**FRANCISCO**

Não, não é mentira...

JORGE olha para TERESA.

**TERESA**

Quando é que viu a Dora pela última vez?

**FRANCISCO**

Na tarde do crime. Saímos juntos. Fomos tomar uma bebida.

**JORGE**

E depois?

FRANCISCO respira fundo.

**FRANCISCO**

Depois, eu disse-lhe que gostava dela, que estava apaixonado por ela.

**TERESA**

E...?

**FRANCISCO**

E ela riu-se de mim. Chamou-me parvo, perguntou-me se eu não tinha olhos na cara. Gozou comigo e foi-se embora.

**JORGE**

E você...?

**FRANCISCO**

Fui atrás dela, ao armazém. Ela estava a arrumar as coisas. Agarrei no sabre e...

(pausa)

...matei-a.

**JORGE**

No armazém?

**FRANCISCO**

Sim. Depois agarrei na arma e escondi-a na jaula do leão. Fui eu que matei a Dora, inspector. Mas ela mereceu...

JORGE olha para TERESA, que sorri ligeiramente.

**CORTA PARA:**

**79/43 EXT. CASA MENDES/EXTERIOR - DIA 4 DIA**

TIAGO, nervoso, está de pé na estrada que conduz à sua casa. Olha para um lado e para o outro, e confirma as horas no seu relógio. Volta a olhar para a estrada, tentando espreitar mais para longe.

Nesse momento VASCO aparece vindo da casa.

**TIAGO**

O que é que fazes aqui? Vai-te embora!

**VASCO**

Tenho aqui uma carta para ti.

Estende-lhe um envelope igual aos que vimos antes.

**TIAGO**

Da... da Leonor? Onde é que ela está?

**VASCO**

Sei lá - deve estar em casa, com os pais.

**TIAGO**

Mas... ela combinou encontrar-se...

Cala-se, de repente. Abre a carta e começa a ler.

**TIAGO**

“Olá Tiago – o meu nome não é Leonor. É Vasco”.

Olha para o primo, surpreendido.

**TIAGO**

Vasco...?!

(pausa)

Foste tu... que escreveste as cartas?

VASCO diz que sim com a cabeça.

**TIAGO**

Mas porquê? Como é que podes brincar assim com os meus sentimentos?

**VASCO**

Tu fizeste o mesmo com a tua amiga Rita.

**TIAGO**

É diferente...

**VASCO**

Diferente porquê, Tiago? Gozaste com os sentimentos dela, só porque não é tão bonita como tu gostarias.

TIAGO baixa o olhar, abatido.

**VASCO**

Mas ela tem coração, como toda a gente. E sofre, como toda a gente. E se gosta de ti, ainda deve sofrer mais...

**TIAGO**

Tens razão. Eu... não devia tê-la tratado assim.

VASCO dá um “calduço” no pescoço de TIAGO.

**VASCO**

Ainda bem que percebes isso. Vá, não fiques assim. Vamos ao café tomar um batido - pago eu.

TIAGO olha para VASCO.

**VASCO**

Além disso, tenho de ir mostrar os meus sapatos. Nunca estiveram tão bem engraxados.

TIAGO sorri para o primo. Começam a andar.

**CORTA PARA:**

## **79/44 INT. DECC/ANEXO À SALA DOS INTERROGATÓRIOS - DIA 4 DIA**

JORGE fala com TERESA. Do outro lado do espelho vemos FRANCISCO, sozinho, de ar triste.

**JORGE**

Porque é que ele diz que a matou no armazém? Sabemos que o crime foi noutra sítio.

**TERESA**

E daí? Ele está sob stress - mas é só uma questão de tempo até apurarmos os factos todos. O mais importante é que ele já confessou.

**JORGE**

Pensa bem - como é que ele a arrastou para lá, sozinho?

(pausa)

Não acredito na história dele.

**TERESA**

O que é que tu queres mais? Temos o motivo. Temos a arma do crime, com as impressões digitais dele. Temos uma confissão, por amor de Deus.

**JORGE**

Eu sei, mas... o meu feeling...

**TERESA**

Os feelings não são chamados para este caso.

Nesse momento, SÉRGIO aparece à porta.

**SÉRGIO**

Desculpem interromper, mas...

(para Jorge)

...a Sara Matulona quer falar contigo.

## **PASSAGEM DE TEMPO**

## **79/45 INT. DECC/INTERROGATÓRIOS - DIA 4 DIA**

SARA MATULONA entra com JORGE, SÉRGIO e TERESA na sala de interrogatórios. FRANCISCO continua lá.

**JORGE**

Sérgio - leva o Sr. Francisco lá para dentro.

**SARA**

Não - eu prefiro que ele fique aqui.

JORGE olha para TERESA, que anui.

**TERESA**

O que é que nos quer dizer, D. Sara?

**SARA**

Não foi o Francisco que matou a Dora.

**TERESA**

Isso é o tribunal que vai ter de decidir.

**SARA**

Mas não foi ele!

**JORGE**

Como é que pode ter a certeza, D. Sara?

**SARA**

Como? É simples - porque fui eu.

Olha para os polícias, que estão espantados.

**SARA**

Fui eu que matei aquela vadia.

FRANCISCO olha para ela, triste.

**CONTINUA**

**79/46 FLASHBACK NUNCA VISTO 1 - NO ARMAZÉM**

DORA está a arrumar uma caixa grande de madeira, daquelas que são usadas nos truques de desaparecimento. É ajudada por FRANCISCO.

**SARA (V.O.)**

O Francisco andava sempre atrás da Sara, sempre pelo beicinho. Mas ela gozava com ele pelas costas. Dizia que era o seu "anão de estimação".

FRANCISCO sai do armazém e DORA mostra a sua verdadeira índole, fazendo uma careta de alívio.

## **79/47 FLASHBACK NUNCA VISTO 2 - ENTRE AS ROULOTTES**

SARA intercepta DORA, que leva os sabres na mão.

**SARA (V.O.)**

Eu estava farta disso e fui falar com a Dora, mas ela riu-se de mim. Discutimos...

As duas mulheres discutem. DORA ri-se de SARA. SARA dá-lhe um empurrão. DORA defende-se, puxando o sabre e ameaçando SARA.

**SARA (V.O.)**

... e ela ameaçou-me com a faca. Depois, não sei bem o que aconteceu. Lutámos e, sem querer, ela...

As duas lutam e SARA acaba por cair em cima da outra mulher, que fica imóvel. Quando SARA se levanta vê que DORA ficou espetada no sabre.

**SARA (V.O.)**

...ela espetou-se no sabre. Foi sem querer.

## **79/48 FLASHBACK NUNCA VISTO 3 - DE NOVO NO ARMAZÉM**

SARA, de cabeça perdida, arrasta DORA para dentro do armazém segurando-a por baixo dos braços. Depois sai, apressada.

**SARA (V.O.)**

Escondi-a no armazém, e fui tomar banho. Não sei como é que aquilo aconteceu.

**CORTA PARA:**

## **79/45 INT. DECC/INTERROGATÓRIOS - DIA 4 DIA**

(CONTINUAÇÃO)

SARA olha para os polícias, desesperada.

**SARA**

Não sei como é que fiz aquilo.

JORGE olha para FRANCISCO.

**JORGE**

Você sabia disto?

**FRANCISCO**

Eu vi a Sara sair do armazém. Quando entrei, a Dora já estava morta. Percebi o que tinha acontecido e só me lembrei de esconder a arma.  
(para Sara)  
Porque é que fizeste aquilo, Sara?

**SARA**

Mas tu não percebes? Eu não podia suportar ver a Dora gozar contigo. Gozar com o homem que... eu amo.

**FRANCISCO**

(surpreso)  
Sara...

Avança para a mulher, que está sentada, e abraça-a. SARA retribui, debaixo do olhar estarrecido de JORGE e TERESA.

**SARA**

Francisco, desculpa...

**FRANCISCO**

Deixa estar, Sara. Eu... eu nunca vou abandonar-te. Vou esperar por ti. Vou esperar por ti o tempo que for preciso.

JORGE e TERESA entreolham-se, sem palavras.

**CORTA PARA:**

**79/49 EXT. DECC - DIA 4 DIA**

JORGE e TERESA saem do departamento ao mesmo tempo, acompanhados por MAX. Param perto do carro de TERESA.

**JORGE**

Como é que vai ser agora?

**TERESA**

Da prisão a Sara não se safa. Mas tem atenuantes, e o crime não foi premeditado. Pode ser que o juiz seja clemente...

**JORGE**

Coitados.



**TERESA**

Já tive muitos casos estranhos, mas este bate o record.

**JORGE**

Como é que se chamava aquele filme?

(pausa)

"O amor é um lugar estranho".

TERESA sorri para JORGE.

**TERESA**

Um lugar estranho... Ó se é!

MAX ladra, sublinhando.

**FIM DO EPISÓDIO**